

FORMAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS-PORTUGUÊS: VISÃO DOS PROFISSIONAIS EM ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

BRAZILIAN SIGN LANGUAGE/ PORTUGUESE TRANSLATOR AND INTERPRETER EDUCATION: VISION OF PROFESSIONALS WORKING IN THE LABOR MARKET



Livia Alves DUARTE
Graduanda em Letras: Tradução e
Interpretação em Libras/Português
Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Letras
Goiânia, Goiás, Brasil
lattes.cnpq.br/8647933043727744
orcid.org/0000-0001-6339-5685
liviaduarte2010@gmail.com

Renata Cristina Vilaça CRUZ
Professora assistente 2
Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Letras
Goiânia, Goiás, Brasil
lattes.cnpq.br/6085747608569432
orcid.org/0000-0001-6020-5110
renatavilaca@ufg.br

Juliana Guimarães FARIA
Professora associada 1
Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Letras
Goiânia, Goiás, Brasil
lattes.cnpq.br/9194095774109586
orcid.org/0000-0002-4493-8944
julianagf@ufg.br

1

Resumo: A formação de tradutores e intérpretes de língua brasileira de sinais e língua portuguesa (TILSP) é uma prática recente e está em crescente discussão no Brasil. Nesse contexto, a demanda de atuação do mercado de trabalho desse profissional aumentou consideravelmente, devido a conquistas da comunidade surda, que passou a ocupar espaços sociais de maneira acessível em Libras, o que antes não acontecia. Com isso, a formação desse profissional também deve melhorar e evoluir com o intuito de sanar o máximo de lacunas possíveis. Dito isto, este estudo tem como objetivo analisar a visão dos profissionais tradutores e intérpretes de Libras-português da Universidade Federal de Goiás (UFG) sobre seu processo de formação na área. A pesquisa utiliza a metodologia de pesquisa exploratória (Gil, 2008), com abordagem quanti-qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas. A análise de dados se deu conforme a estrutura de Bardin (2007), apresentando seis núcleos de sentido: prática; teoria; como esses profissionais se formaram; consciência da necessidade de formação; formação continuada e dificuldades inerentes à profissão, que foram agrupados em duas categorias: perspectivas da profissão e profissionalização. Os resultados mostraram que, na visão dos profissionais, a formação proposta atualmente, em nível superior, apresenta carência de conteúdos práticos, tendo maior foco em disciplinas teóricas, e que o próximo do ideal seria uma formação com equilíbrio entre prática e teoria, e não priorizado somente uma das línguas, visto que a profissão envolve um par linguístico, no caso, Libras e português.

Palavras-chaves: Língua brasileira de sinais (Libras). Formação de tradutores. Formação de intérpretes. Mercado de Trabalho.

Abstract: *The training of translators and interpreters of Brazilian sign language (Libras) and Portuguese language (TILSP) is a recent practice and is under increasing discussion in Brazil. In this context, the performance of the labor market of these professionals increased considerably, due to achievements of the deaf community, which began to occupy social spaces in an accessible way in Libras, which previously did not happen. With this, the training of these professionals should also improve and evolve in order to fill as many gaps as possible. That said, this study aims to analyze the vision of professional translators and interpreters of Libras-Portuguese from Federal University of Goiás (UFG) about their training process in the area. The research uses the methodology of exploratory research (Gil, 2008), with a quanti-qualitative approach through semi-structured interviews. The data analysis took place according to Bardin's (2007) structure, presenting six nuclei of meaning:*



Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da *Licença Creative Commons* Atribuição que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio desde que o artigo original seja devidamente citado.

This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original article is properly cited.

practice; theory; how these professionals were formed; awareness of the need for training; continuing education and difficulties inherent to the profession, which were grouped into two categories: perspectives of the profession and professionalization. The results showed that, in the view of the professionals, the training currently proposed, at a higher level, presents a lack of practical content, having greater focus on theoretical disciplines, where the ideal would be a training with balance between practice and theory, and not prioritizing only one of the languages, since the profession involves a linguistic pair, in this case, Libras and Portuguese.

Keywords: *Brazilian Sign Language. Training of translators. Interpreter training. Labor market.*

A atividade tradutória e interpretativa busca estabelecer a comunicação entre locutores de línguas distintas, bem como mediar conteúdos, transformando algo que seria incompreensível em um conteúdo linguisticamente acessível. Essa definição também se aplica às línguas de sinais, pois os tradutores e intérpretes de língua brasileira de sinais e língua portuguesa (TILSP) são os profissionais que possibilitam a interação entre falantes e não falantes da Libras, promovendo a comunicação envolvendo as duas línguas (Anater & Passos, 2010; Silva et al., 2016).

2 Para o trabalho do TILSP, o conhecimento de duas línguas em nível de excelência é importante, mas não é o suficiente (Almeida, 2010). Por um lado, Marques (2017) afirma que, além de fluência nas duas línguas, estes profissionais necessitam de técnicas específicas para os processos de tradução e de interpretação e, também, de conhecimentos teóricos. Por outro lado, Jordão (2013) ressalta que a atuação dos TILSP não pode ser uma atividade mecânica, mas, sim, uma atividade que se concentra na qualidade das informações recebidas pelo surdo. Ou seja, enquanto Marques (2017) mostra que é necessário conhecimento teórico, Jordão (2013) aponta que é necessário pensar sobre o que acontece na prática: a informação recebida pelo surdo. Marques (2017) destaca, também, que a formação em nível superior pode ser um diferencial para os profissionais, mas, vale ressaltar que, se a formação superior na área da tradução e interpretação seguir um currículo extremamente teórico, pode não ser suficiente para que o profissional consiga realizar um trabalho de qualidade, pois, o mercado de trabalho procura profissionais que também tenham competências do fazer interpretativo e tradutório.

Pensando no mercado de trabalho para TILSP no Brasil, nos últimos anos, os contextos de atuação aumentaram consideravelmente, pois, a comunidade surda avançou na conquista de espaços sociais antes não frequentados, especialmente, nos contextos acadêmico, jurídico, comunicacional artístico, dentre outros que passaram a ter acessibilidade em Libras. Com isso, aumentou, também, a complexidade do trabalho, que antes era realizado, prioritariamente, em contextos comunitários, o que fez com que os TILSP buscassem mais formação. O aumento na

demanda de profissionais qualificados na área de tradução e interpretação de Libras-português impacta na formação que é ofertada e, conseqüentemente, na atuação desse profissional, pois, se o mercado de trabalho necessita de profissionais mais qualificados, os cursos voltados para esses profissionais, tanto os de formação superior quanto os cursos livres, precisam estar em consonância com a realidade.

Nesse contexto, esta pesquisa se justifica pela necessidade de discutir a formação do TILSP. Defende-se a necessidade de considerar a formação prática advinda de profissionais que já atuam no mercado de trabalho antes da criação dos cursos de nível superior específicos da área. Portanto, a problemática que se apresenta neste estudo é: qual a visão dos profissionais TILSP atuantes na Universidade Federal de Goiás (UFG) sobre seu processo de formação e sobre o processo de formação que ocorre comumente nos dias atuais para os TILSP? Para responder à pergunta de pesquisa, traçaram-se os objetivos de analisar a visão dos profissionais, atuantes como tradutores e intérpretes de Libras-português na UFG, sobre o seu próprio processo de formação na área.

Este artigo apresenta, inicialmente, um breve contexto histórico da profissão de tradutor e intérprete de Libras-português; posteriormente, um contexto histórico da atuação de TILSP na Universidade Federal de Goiás. Em seguida, são apresentadas a análise dos dados e as considerações finais.

Breve contexto histórico da profissão

Traçando um contexto histórico do profissional de tradução e interpretação de Libras-português, Martins e Nascimento (2015) mostram que os primeiros trabalhos surgiram em contextos comunitários, sobretudo, no contexto religioso. As interpretações eram realizadas, principalmente, por pessoas ouvintes fluentes em Libras que possuíam uma relação estreita com a comunidade surda, ou seja, amigos, parentes ou filhos de surdos, de sorte que já se pode observar o surgimento da primeira geração de tradutores e intérpretes de Libras no Brasil.

Mais recentemente, a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis) iniciou um movimento formativo para os TILSP, oferecendo os primeiros cursos livres e seminários para encaminhamentos da área (Quadros, 2004; Santos, 2010). Após esse período, surgiu a que pode ser chamada de segunda geração de tradutores e intérpretes de Libras, que é bem semelhante à primeira devido à proximidade com a comunidade surda, mas que emergiu desses cursos livres. Nesse período, existia uma espécie de mentoria de intérpretes, ou seja,

aqueles intérpretes mais experientes agiam como uma espécie de mentores dos intérpretes menos experientes, ensinando, na prática, a traduzir e interpretar.

A partir da criação dos cursos de graduação na área, tem surgido uma terceira geração de tradutores e intérpretes de Libras, que são aqueles que, não possuindo contato com a área nem com pessoas surdas, passaram a se interessar por esta temática, ingressando nos cursos superiores de modalidade bacharelado, mesmo com pouco ou nenhum conhecimento prévio sobre a comunidade surda e sobre a Libras. E, nessa formação a nível superior, esse futuro profissional TILSP vai aprender a língua brasileira de sinais paralelamente a técnicas e a modos de traduzir e interpretar, tendo a oportunidade de se desenvolver profissionalmente embasado em teorias e práticas guiadas (como, por exemplo, os estágios e laboratórios que podem acontecer no decorrer do curso de graduação).

Do ponto de vista da legislação específica para a área, houve, no ano de 2002, a publicação da Lei 10.436, que reconhece a Libras como uma língua (BRASIL, 2002). Com esse embasamento legal, houve aumento da difusão dessa língua no Brasil. A comunidade surda teve a oportunidade de ocupar os mais diversos espaços, antes nunca conquistados, dentre eles o da educação em nível superior (Faria & Galán-Mañas, 2018). Em 2005, por sua vez, foi publicado o Decreto 5.626 (BRASIL, 2005), que, pela primeira vez, sinalizava a necessidade da formação em nível superior para atuar profissionalmente como intérprete e tradutor de língua de sinais, como se lê no Capítulo V:

DA FORMAÇÃO DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

Art. 17. A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa. (BRASIL, 2005).

As conquistas da comunidade surda permitiram uma evolução no cenário de atuação dos profissionais TILSP. Conforme afirmam Martins e Nascimento (2015, p. 84) se o plano discursivo no qual se aloca a surdez não tivesse sofrido rupturas, a figura do tradutor e do intérprete de língua de sinais não teria sentido e, podemos ousadamente elucubrar, nem mesmo surgido”. Os autores reforçam, ainda, que a busca da comunidade surda por evolução corroborou para a emergência da profissionalização dos tradutores e intérpretes de Libras-

português.

Por fim, outras conquistas legais emergiram na área, contribuindo com a regulamentação e com o trabalho do tradutor e intérprete de Libras-português, como a Lei de Regulamentação da Profissão e a Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2010, 2015). Desse modo, iniciou-se o processo de oferta de cursos de bacharelado em tradução e interpretação de Libras-português. O primeiro deles foi lançado em 2008, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que, a partir de um apoio governamental por meio do Ministério da Educação (MEC), passou a ofertar o curso de bacharelado em Letras-Libras, na modalidade a distância.

Entretanto, atualmente, ainda há um grande número de profissionais atuantes que não passou por formação específica em nível de graduação, mas que atua com bases empíricas, ou seja, são os intérpretes da primeira e da segunda geração, que se tornaram profissionais a partir de vivências práticas no exercício da profissão, do contato com a comunidade surda e do aprendizado por meio de cursos livres (Lacerda & Gurgel, 2011).

Jordão (2013, p. 17) afirma que “estar em contato com os surdos é essencial para o aprimoramento do TILSP e a presença dos surdos em fóruns sociais mais amplos torna indispensável a inserção desse profissional para além do âmbito familiar ou de pequenos grupos”. O autor ressalta, ainda, que esses profissionais necessitam interpretar em diferentes contextos, que agreguem valor à aquisição da língua e ao conhecimento de mundo, realizando a intermediação entre surdos e ouvintes (Jordão, 2013).

Embora se saiba que os profissionais no mercado tenham, em grande parte, competência para o cumprimento de seus trabalhos, é importante destacar que, com a diversificação dos contextos de atuação, todos os profissionais TILSP carecem de qualificação para exercer a profissão com excelência, pois, os novos contextos podem ser muito mais complexos, com discursos políticos, jornalísticos, poéticos, e necessitam de competências específicas para cada um deles.

O mercado de trabalho se amplia a cada dia e é necessário realizar estudos para que se adaptem às novas realidades e contextos. A exemplo disso, são visíveis as mudanças necessárias durante a Pandemia Mundial da Covid-19¹. Os campos de trabalho, sobretudo, de tradução e interpretação de eventos *on-line*, se ampliaram consideravelmente neste período, sendo necessário que os tradutores e intérpretes ocupassem espaços que antes eram pouco ou nada explorados.

Por isso, é necessário pensar: mesmo aqueles com anos de experiência, mas sem

formação acadêmica, consideram-se competentes para atuar em contextos antes não existentes e, portanto, emergentes e diversos? Do mesmo modo, com a graduação generalista (Rodrigues, 2018) (aquela ofertada pelas instituições de nível superior), não é possível estar apto a atuar em todos os contextos e, por isso, parece necessário pensar em formações continuadas em contextos específicos. Nesse sentido, Anater e Passos (2010, p. 227) afirmam que

se pensarmos na profissão como um quadro pintado-a-mão [*sic*], que oscila entre a perfeição e os vacilos, como se lhes faltasse a “firmeza” na sua formação, entenderemos que o empirismo não está somente emoldurando essa atuação, mas também tecendo todo esse trabalho, uma vez que o pano de fundo, a tela da obra, já é feita de forma “artesanal”. (Anater & Passos, 2010, p. 227).

Almeida (2010) reforça a necessidade de se ter uma graduação na área específica da Libras, mas salienta a importância de manter uma formação continuada. Ferreira (2015) vai ao encontro de Almeida (2010) ao afirmar que os cursos na modalidade bacharelado, que ocorrem atualmente, formam profissionais para uma atuação genérica.

Compreende-se que a formação superior do TILSP precisa abranger diversas áreas, pois o TILSP ainda é visto como um profissional que atua em qualquer contexto. Entretanto, o objetivo de se ter estudos voltados e focados na área da tradução e interpretação é evidenciar que é necessária uma formação específica assim como em outras profissões (Ferreira, 2015). É evidente que os cursos de formação em nível superior para TILSP no Brasil são, ainda, recentes e que se trata de uma formação generalista (Rodrigues, 2018), uma vez que os cursos não dão conta de se especializarem em cada área, o que caberia, por exemplo, à pós-graduação.

Entende-se que os cursos de nível superior voltados para TILSP, apesar de ainda serem genéricos, com o decorrer do tempo, possam se adaptar à realidade da profissão, e que pesquisas, como esta, podem colaborar para esse amadurecimento. Assim como outras profissões, algumas especificidades inerentes à atuação profissional, mesmo após mudanças nos atuais cursos já mencionados, podem ser desenvolvidas em cursos de formação complementar.

Metodologia da pesquisa

A questão que norteia a realização deste estudo é a seguinte: qual a visão dos

profissionais TILSP atuantes na UFG sobre seu processo de formação e sobre o processo de formação que ocorre atualmente nos cursos de nível superior para TILSP?

Para a produção deste artigo, foi realizada uma pesquisa do tipo exploratória (Gil, 2008, p. 27) com abordagem quanti-qualitativa. Ainda segundo o autor, “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. A escolha metodológica se alinha ao objetivo da pesquisa de analisar a visão dos atuais TILSP atuantes no mercado de trabalho a respeito de seus processos de formação na área. Desse modo, pretende-se esclarecer essa ideia e formular problemas mais precisos que poderão ser estudados futuramente.

A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal de Goiás (UFG), que oferta o curso de licenciatura em Letras-Libras (desde o ano de 2009) e é uma dentre as sete universidades públicas (em 2020) que ofertam o curso específico para formação de tradutores e intérpretes de Libras-português. Este curso tem a duração de quatro anos, com a carga horária de 2.704 horas presenciais, excluídas as horas de formação optativa (256 horas) (Faria & Galán-Mañas, 2018). A primeira turma ingressou em 2014 e se formou em 2017. O ingresso no curso é realizado por meio do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e do Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Para ingresso nas primeiras duas turmas do curso, o candidato necessitava realizar a prova de Verificação de Habilidades e Conhecimentos Específicos (VHCE), a fim de comprovar conhecimento básico em Libras. Entretanto, devido à baixa procura, foi necessário suspender a realização dessa prova. Atualmente, para ingresso, o candidato não necessita de conhecimento linguístico da língua brasileira de sinais (Libras), pois se entende que no decorrer da graduação o estudante irá alcançar a fluência na Libras.

Quanto ao currículo, o curso da UFG apresenta um percentual de 64% de disciplinas sobre linguística e literatura, uma vez que se trata de uma formação da área de Letras. A influência dessas áreas no curso dificulta e torna genéricos os estudos específicos de tradução e interpretação no decorrer do curso de formação de TILSP (Faria & Galán-Mañas, 2018) e, compreende-se que esse fator pode vir a ser prejudicial ao profissional quando ele procurar sua inserção no mercado de trabalho.

Segundo Ferreira (2015), é necessário pensar no aprendizado desses estudantes e na forma como alcançam a competência tradutória, pois ser fluente nas duas línguas é primordial, mas para ser um tradutor e intérprete de Libras-português de qualidade é essencial o

conhecimento de fundamentos e técnicas próprias referentes à profissão.

O grupo de participantes desta pesquisa é composto por tradutores e intérpretes de Libras-português, que, à época, atuavam na UFG. Na UFG, há duas formas de contratação desses profissionais: como temporários e terceirizados por uma empresa prestadora de serviço à instituição, mediante realização de uma prova prática; ou como efetivos, mediante realização de concursos públicos. A instituição, atualmente, conta com 16 tradutores e intérpretes de Libras-português, dos quais 11 são de contratos temporários e cinco são efetivos.

Para a participação na pesquisa, primeiramente, foram enviados convites eletrônicos de modo individual, obtendo-se resposta positiva de nove profissionais, que passaram a constituir a amostra de sujeitos da pesquisa. Anteriormente à realização das entrevistas, foi feita uma entrevista-piloto com um professor e intérprete da mesma instituição, com o intuito de validar as perguntas desenvolvidas para a entrevista. Vale ressaltar que foi assegurado o anonimato dos participantes e que esta pesquisa atende aos critérios éticos estabelecidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFG, parecer número 3.173.872.

8

Para a coleta dos dados, foram realizadas, de forma individual, entrevistas semiestruturadas, com base em um roteiro contendo dez perguntas, cujas respostas foram gravadas e, posteriormente, transcritas. Considerando as especificidades da pesquisa, a coleta de dados se deu a partir dos seguintes passos: (i) elaboração das perguntas para as entrevistas; (ii) escolha de um TILSP para realização da entrevista-piloto; (iii) ajustes nas perguntas do roteiro de entrevista; (iv) identificação dos profissionais TILSP da UFG; (v) definição da amostra de sujeitos e realização das entrevistas; (vi) transcrição das entrevistas; (vii) leitura e análise das transcrições, conforme a técnica de Bardin (2007).

Análise dos dados e discussão dos resultados

Adiante serão apresentados os dados, separados em duas categorias e seus respectivos núcleos de sentidos, conforme a técnica de análise de conteúdos trazida em Bardin (2007).

Quadro 1

Categorização dos dados

Categorias	Núcleos de sentidos
Perspectivas da profissão	- Prática - Teoria

Profissionalização	<ul style="list-style-type: none"> - Como esses profissionais se formaram - Consciência da necessidade de formação - Formação continuada - Dificuldades inerentes à profissão
--------------------	---

Fonte: Dados da pesquisa.

A seguir, serão apresentados os dados e as discussões com base nas respostas obtidas nas entrevistas realizadas com a amostra de pesquisa.

Categoria Perspectivas da profissão

Esta categoria tem dois núcleos de sentido, o primeiro é a *prática*, prática essa que agrega valor à profissão, por meio de experiências e adaptações no decorrer da atuação profissional. Quando questionados sobre a importância dessa prática, todos os profissionais afirmaram a importância, cada um a seu modo, em relatos como estes: “*É necessário mais vivência, não só na questão da academia, no sentido de teorias, no sentido de entender como é esse processo, mas aliar também a questão da prática, do contato.*” (P4); “*É claro que a teoria sempre vai existir, mas precisa ter prática também, proporcionar ambientes pros alunos praticarem, desenvolverem*” (P7); “*Precisa muito de experiência da área, aprender consigo mesmo, adaptar pra poder interpretar nas áreas.*” (P3). Na amostra desta pesquisa, todos os profissionais já atuam na área há mais de um ano e isso reforça a relevância de suas falas sobre a profissão.

Essa preocupação sobre o conhecimento prático vai ao encontro de Lacerda (2010) quando afirma que o intérprete precisa dominar a língua-alvo e a língua de partida, caso contrário, somente conhecimentos linguísticos não sanam todas as lacunas inerentes à atuação profissional. É o uso cotidiano amíúde das línguas que se torna importante, em contextos diversos: “*É necessário que eles tenham o contato com essa língua o tempo inteiro, e o mais importante é, dentro de sala de aula, esses alunos terem o contato com a língua, principalmente a do surdo.*” (P4). Na visão dos entrevistados, parece ser assim que esse profissional pode ir se aprimorando a cada trabalho efetuado.

Conforme Lacerda (2010), a partir das experiências, o profissional pode tentar prever alguns problemas que, dependendo do planejamento, podem ser evitados. Na formação acadêmica, compreende-se que o aluno aprende sobre demanda, importância do estudo prévio e de pedir materiais com antecedência ao ato de interpretar, planejamento, organização, gramáticas das duas línguas, cultura, nuances e especificidades, aspectos que estão

relacionados muito mais a técnicas discutidas e ensinadas de maneira reflexiva e teórica no processo de formação e que antecedem ou permeiam o ato de traduzir e interpretar. Todo esse conhecimento teórico pode ser utilizado quando esse aluno entrar no mercado de trabalho atuando profissionalmente, para minimizar ao máximo problemas que podem ser evitados, e para conseguir resolver com otimização os contratemplos que podem aparecer.

A atividade de tradução e interpretação requer a tomada de decisões a todo instante. No caso da tradução, ainda se tem tempo e a possibilidade de refazer, rever, analisar e modificar, caso não esteja como o esperado. Entretanto, na interpretação, o TILSP não dispõe de tempo hábil para tanto, ou seja, dá para fazer correções mínimas no decorrer dos discursos, mas a revisão minuciosa do resultado não é possível. Dito isto, os entrevistados compreendem que na união da formação teórica com a prática, a possibilidade de erros pode ser minimizada.

Assim, adentra-se no segundo núcleo de sentido da categoria *Perspectivas da profissão*, a *teoria*. O conhecimento teórico é adquirido na formação, seja ela em nível superior ou em cursos livres, contudo, nem todos os cursos livres apresentam teorias no decorrer do ensino, alguns tem como foco a aprendizagem da língua, como os sinais para a comunicação no par linguístico Libras-português. Por ser uma profissão regulamentada recentemente², criou-se o mito de que ouvintes filhos de pais surdos, os Cotas³ são TILSP. Lacerda (2010) ressalta que o fato de a pessoa ser filho ou filha de pais surdos não a capacita para atuar profissionalmente como TILSP, pois, para isso, se faz necessário formação específica.

Quando questionados sobre a importância da teoria para apoiar a atuação profissional, todos os TILSP entrevistados responderam que acreditam ser, sim, importante ter conhecimentos teóricos: “*Se o intérprete não tem conhecimento teórico vai ficar faltando alguma coisa . . . porque tem determinadas coisas que a pessoa pode ir adquirindo por meio da prática, mas sem a teoria vai ficar um pouco comprometido em determinados aspectos do trabalho*” (P2); “*Sem a teoria a gente não consegue imaginar o porquê aquela certa coisa está acontecendo, porque estamos interpretando de tal forma, porque que a gente está usando esse contexto pra poder interpretar.*” (P3); “*A gente respalda porque a gente utiliza certa estratégia ou omitiu certa informação, ou repassou a ideia de uma outra forma, porque através das teorias eu posso ter esse respaldo.*” (P4).

Debona et al. (2016) destacam que, no processo de aprendizado da teoria, os profissionais, também, aprendem sobre a gramática das línguas para, no momento da tradução e/ou interpretação, atuarem conforme a língua-alvo, pois cada língua tem gramática própria e

isso deve ser considerado.

Nesse caso, entretanto, uma lacuna apontada na fala dos participantes foi a falta do estudo do português nos cursos atuais de graduação para TILSP: “*Então é uma coisa que eu vejo que não tem português suficiente. Na minha formação mesmo, eu não tive na minha graduação.*” (P2). Lacerda (2010) afirma que, para a profissão do TILSP, é essencial dominar as duas línguas, porém ressalta que, comumente, os cursos de nível superior voltados para esses profissionais não têm tido como objetivo ensinar línguas. Logo, se esse profissional termina a graduação e não tem domínio do par linguístico que irá usar no dia a dia da profissão, a execução das traduções e interpretações não será de qualidade. Vale destacar que os cursos de bacharelado para formação de tradutores e intérpretes de Libras e português não exigem que o aluno ingresse com nenhum nível de conhecimento da Libras. Desse modo, é de se entender que o currículo do curso deve dar conta de ensinar a língua, além de ensinar a atividade de tradução e a de interpretação que envolvam essa língua.

Dito isso, os dados nos permitem identificar que, na visão dos participantes, a teoria e a prática devem estar alinhadas no decorrer da formação, visto que uma complementa a outra. Sobre isso, Moraes (n.d., p. 7) ressalta que a prática deve estar distribuída nas disciplinas da graduação, não ficando aglomerada somente em uma ou em algumas disciplinas, devendo sempre haver correlações entre a prática e a teoria.

Complementando, para que o profissional TILSP obtenha embasamento e qualidade no ato de traduzir e/ou de interpretar, ele precisa unir a teoria e a prática, considerando-as como coisas interdependentes, não podendo estar separadas em função da busca pela qualidade. Indo ao encontro de Adorno (1969, p. 1), “dever-se-ia formar uma consciência de teoria e práxis que não separasse ambas de modo que a teoria fosse impotente e a práxis arbitrária”.

Categoria Profissionalização

Esta categoria apresentou quatro núcleos de sentido, sendo o primeiro *Como esses profissionais se formaram*. Sobre a formação acadêmica, dos nove profissionais entrevistados, seis são formados em licenciatura em Letras-Libras, número expressivo que se acredita estar em ascensão, visto o aumento significativo da procura por formação específica na área da Libras. Cabe observar que a graduação em licenciatura é direcionada à formação de docentes, e não de tradutores e intérpretes.

A maioria dos entrevistados obtiveram formação na modalidade licenciatura, não sendo

coerente com a atuação profissional, pois, destaca-se que, a princípio, o curso de Tradução e Interpretação em Libras-português é a formação de nível superior específica para o profissional tradutor e intérprete de Libras-português. O resultado obtido pode ser justificado pelo fato de o curso na modalidade bacharelado ser mais recente no Brasil do que a licenciatura; inclusive, na região, a UFG é a única que oferta os dois cursos, mas, a licenciatura passou a ser ofertada em 2009, ao passo que o bacharelado, apenas em 2014.

Cinco dos profissionais entrevistados possuem mais de uma graduação em áreas distintas, indicando que há uma busca por conhecimento, aperfeiçoamento e embasamento para a prática das atividades inerentes à profissão. Além da graduação, todos os participantes tinham cursado algum curso livre e somente um não tinha especialização *lato sensu*. Esses dados corroboram o que afirma Santos (2010, p.158) ao ressaltar que “a formação profissional é um fator que sem dúvida fornece subsídios para a atuação do tradutor e intérprete, e que legitima a sua prática, assim como qualquer profissão”.

O segundo núcleo de sentido é a *Consciência da necessidade de formação*. Neste núcleo, as respostas foram na direção de que uma formação de qualidade contribui, agrega valor à atuação profissional: “*A graduação colabora porque ela te mostra um universo que existe . . . porém, ela não vai te dar experiência pra você poder ir. Apenas vai te dar um léxico e você vai ter que atuar e procurar experiência.*” (P3); “*É importantíssimo formação porque aí a gente vai além de crescer em conteúdo e conhecimento você vai unir a prática à teoria, então você vai conseguir dominar assuntos que antes você não dominava.*” (P5); “*Você tem que estar formado, saber o quê que você é, ter o conhecimento teórico além do prático pra poder se posicionar de forma correta.*” (P7); “*A formação é importante porque ela gera conhecimento, traz alternativas, leva um aprendizado de qualidade para o profissional pra ele atuar dentro do mercado de trabalho.*” (P8).

Martins e Nascimento (2015) afirmam, ainda, que, na formação, é necessário promover vivências reais entre os graduandos e a comunidade surda, com o intuito de que futuros tradutores e intérpretes tenham noção da realidade surda e suas particularidades, pois somente a formação universitária não prepara completamente esse profissional para a inter-relação com os surdos.

Contudo, nas formações em nível superior, ainda há uma discrepância da prática em Libras e da prática em língua portuguesa. Cabe uma reflexão se há um subentendimento de que o discente que entra no curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras-Português no

Brasil seja expert em português. É fato que identificamos nas universidades federais no Brasil (Rodrigues, 2018) não ser obrigatório saber Libras para ingressar no referido curso. Entende-se que saber as duas línguas torna a pessoa falante bilíngue, mas não necessariamente competente para traduzir e/ou interpretar, o que realça a necessidade da formação do profissional. Nesse sentido, Albres e Souza Junior (2019, p. 170) afirmam que:

Dessa forma, o currículo, a didática e o ensino devem conduzir o aprendiz de TILS a se preparar para enfrentar o jogo das enunciações tanto de português para Libras quanto de Libras para português. De tal modo, a prática e a teoria são indissociáveis. A partir da prática, se compreende o que já se construiu como teoria para o campo, e a teoria só se sustenta embasada em uma prática de tradução ou de interpretação.

Dos nove entrevistados, seis afirmaram com veemência que a prática é o mais fundamental e relevante. Estas respostas não destoam do ponto de vista de Albres e Souza Junior (2019, p. 170) quando afirmam que:

Para o ensino de seu uso em processos de tradução e interpretação, a linguagem deve ser vivida, experienciada em seu processo de versão de uma língua em outra, de sua articulação com outras linguagens, o que prova que se não se aprende apenas pela teoria e, sim, pela experiência, pois na prática social de uso da linguagem se aprende a interpretar interpretando.

O terceiro núcleo de sentido, a *Formação continuada*, ou formação ao longo da profissão, diz respeito à necessidade de os profissionais, após sua formação em nível superior, continuarem buscando conhecimentos e se aperfeiçoando nas práticas profissionais: “*Que ele busque essa formação não somente dentro do núcleo universitário, mas também da prática, com curso extensivo de Libras, numa oportunidade de tradução em alguma instituição, seja ela filantrópica ou profissional, pra que ele consiga desempenhar o seu trabalho.*” (P8); “*A formação poderia ajudar possibilitando mais experiências de tradução ou interpretação para diferentes públicos, não pensar que o intérprete vai atuar só no contexto acadêmico, de conferência e tal.*” (P2); “*O mercado de trabalho é muito amplo na área da saúde como nas artes, e se eles estão preparados pra atuar no mercado de trabalho eu não sei se essa formação*

específica está visando esse mercado tão amplo.” (P4).

Na graduação para TILSP, os alunos aprendem e recebem conteúdo de uma forma genérica sobre variados contextos de atuação profissional, perpassando o máximo de contextos dentro do possível para quatro anos de estudos. Mas, quando esse profissional adentra o mercado de trabalho, se depara com uma gama muito maior de diversidade de demandas, e isso exige do profissional conhecimentos específicos, praticamente impossíveis de serem adquiridos somente na graduação. Com isso, é fundamental que os TILSP continuem buscando conhecimento, cursos, seminários, eventos da área, para estarem sempre em busca de aperfeiçoamento (Lacerda et al., 2016).

O quarto e último núcleo de sentido é sobre as *Dificuldades inerentes à profissão*. As respostas foram diversificadas, demonstrando o dinamismo da formação profissional, pois cada ser humano tem uma vivência diferente da dos demais colegas de profissão. Um fato recorrente no dia a dia da profissão é a falta de conhecimento com relação ao profissional TILSP. A profissão de tradutores e intérpretes de línguas orais é mais consolidada no mercado, os intérpretes de línguas de sinais, porém, ainda estão caminhando em passos lentos para serem reconhecidos como profissionais, na tentativa de quebrar a barreira e o mito de que o que fazem devem fazê-lo por assistencialismo.

14

Muitas vezes, nota-se, ainda, que nem sempre são tratados pelas pessoas envolvidas com o devido profissionalismo: *“Às vezes falta de material antecipado, às vezes o desconhecimento da área com relação aos contratantes, as pessoas que contratam a gente por causa da acessibilidade, mas não sabem contextualizar a gente no ambiente e isso é um problema, e por muitas vezes isso atrapalha a interpretação por conta do posicionamento, luz, câmera e outras coisas. Na verdade, você é contratado por causa da acessibilidade, pra suprir essa lacuna e você continua inacessível.” (P1); “A maior dificuldade que a gente sente é a falta de recebimento do material, às vezes a gente não tem o contato antecipado com o material que vai ser exposto.” (P7); “Quando os professores não disponibilizam o material, você não tem um conhecimento prévio do que vai acontecer durante as aulas . . .” (P5); “O papel do intérprete ainda é muito desconhecido pelas outras pessoas, então, frequentemente, sempre, sempre a gente precisa esclarecer.” (P2).*

Como relatado, na visão dos entrevistados, a falta de recebimento do material de apoio com antecedência, pode dificultar a atuação profissional do tradutor e intérprete prejudicando o resultado do trabalho entregue. Outra variável diz respeito à diversidade de áreas de atuação,

pois, considerando que, atualmente, as formações em nível superior são genéricas, quando esse aluno chega ao mercado de trabalho e se depara com a variação real dos contextos de atuação, pode ocorrer que esse profissional não possua preparação o suficiente para lidar com tal situação.

A partir das questões apresentadas, percebe-se que as adversidades são as mais distintas, e o profissional, ao se deparar com essas situações, deve estar preparado para enfrentá-las ou contorná-las da melhor maneira possível, pois o conhecimento da língua precisa estar agregado a outros conhecimentos para que, assim, seja alcançada uma boa tradução e/ou interpretação. Considerando-se que a demanda por esses profissionais tem aumentado significativamente, os TILSP precisam buscar sempre a melhoria no seu desempenho profissional (Debona et al., 2016).

Considerações finais

Este estudo tem como objetivo analisar a visão dos profissionais TILSP, atuantes na Universidade Federal de Goiás (UFG), sobre o seu processo de formação na área.

A visão desses profissionais é a de que somente a formação prática adquirida por meio da vivência ou somente a formação acadêmica não são suficientes para preparar o egresso para enfrentar o mercado de trabalho, onde esse profissional se depara com todo tipo de adversidade, como, dentre outros, contextos emergentes e diversos, falta do recebimento do material para estudo com antecedência, desconhecimento por parte do contratante das nuances da profissão etc. Dito isto, a partir da visão dos entrevistados, infere-se que somente o alinhamento e a união das duas formações – as vivências práticas podem se dar no decorrer da graduação por meio das disciplinas de estágio – podem trazer resultados surpreendentes, em que a teoria e a prática se complementam, preparando esse TILSP para as adversidades que irá encontrar na atuação profissional e para a tomada de decisões.

De acordo com os resultados da pesquisa, observa-se que a prática das duas línguas, no caso, português e Libras, é fundamental para a formação do profissional, mas sem deixar de lado o aprendizado teórico. O próximo do ideal seria uma formação acadêmica com equilíbrio entre teoria e prática, levando à práxis.

É fundamental que seja construída uma formação teórica aliada à prática. Quanto aos profissionais entrevistados, identifica-se que a maioria não possui formação específica a nível de graduação em tradução e interpretação de Libras, porém, todos apresentam alguma formação

complementar na área, o que demonstra a preocupação e a busca crescente por qualificação. A formação complementar pode colaborar ativamente para a evolução do profissional, pois, por meio dela, é possível se qualificar em diversas esferas ou até mesmo se especializar em algum contexto específico no qual o profissional deseja se desenvolver.

A formação continuada é um modo do TILSP se manter estudando e se atualizando no decorrer da profissão, pois sempre há o que aprender e evoluir. Nas áreas que envolvem estudo de línguas, é imprescindível a preocupação por parte do profissional de não ficar estagnado na evolução intelectual.

Acentua-se a importância da formação em curso superior, mas, assim como aponta Rodrigues (2018), destaca-se que, embora se trate de formação generalista, é necessário repensar as formações em nível superior existentes na atualidade, de modo que não se tornem cursos de estudos unicamente teóricos de tradução e interpretação. É necessário pensar na didática de tradução e interpretação de Libras-português para que o TILSP em formação possa experienciar os contextos de atuação de forma estruturada e prática, pois, ao ingressar no mercado de trabalho, não bastam somente conhecimentos teóricos. Traduzir e interpretar são tarefas que exigem inúmeras escolhas e acredita-se que, quando o TILSP em formação pode experimentar os contextos de maneira estruturada, ou seja, nos cursos de graduação, há chances de que os possíveis equívocos comuns na carreira sejam amenizados.

Espera-se que este artigo contribua com os cursos de formação para tradutores e intérpretes de língua de sinais, colaborando com as pesquisas da área e norteando os futuros formadores desses profissionais. Ressalta-se que uma das limitações desta pesquisa é sua concentração nos profissionais atuantes na UFG, representando a visão de apenas uma instituição de ensino superior do Brasil. Para se ter uma noção melhor da visão dos profissionais da área, sugere-se, como agenda de pesquisa, expandir este estudo para outros profissionais da área.

REFERÊNCIAS

Adorno, Theodor W. (1969). Notas marginais sobre teoria e práxis. *Palavras e sinais: modelos críticos*, 2, 202-229.

Albres, N. de A. & Souza Junior, J. E. G. de. (2019). A prática como componente curricular e sua implementação em um curso de formação superior de tradutores e intérpretes de língua de sinais. *Belas Infiéis*, Brasília, 8(1), 163-188.

-
- Almeida, E. B. (2010). *O papel de professores surdos e ouvintes na formação do tradutor-intérprete de língua brasileira de sinais*. 111 f. [Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba-SP].
- Anater, G. I. P. & Passos, G. C. R. dos. (2010). Tradutor e intérprete de língua de sinais: história, experiências e caminhos de formação. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, 2(26), 207-236.
- Bardin, L. (2007). *Análise de conteúdo*. (Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro, Trans.). 4. ed. Lisboa: Edições 70. Impresso.
- BRASIL. (2002, 25 abr.). Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF. Seção 1, p. 23.
- BRASIL. (2005, 23 dez.). Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF. Seção 1, pp. 28-30.
- BRASIL. (2010, 02 set.). Lei 12.139, de 01 de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras. *Diário Oficial da União*, Poder Legislativo, Brasília, DF. Seção 1, p. 1.
- BRASIL. (2015, 07 jul.). Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, Poder Legislativo, Brasília, DF. Seção 1, p. 2.
- Debona, E. B., Pinheiro, V. de S., & Moura, M. L. de. (2016). O trabalho do tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e português no ensino superior. In J. A. de S. Salvador, G. M. dos Santos, M. L. de Moura, O. A. Conte, & V. de S. Pinheiro (Orgs.). *Estudos e Reflexões Sobre Língua Brasileira de Sinais* (pp. 74-102). Toledo: FASUL, ed. 21.
- Faria, J. G., Galán-Mañas, A. (2018). Um estudo sobre a formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais. *Trabalhos de Linguística Aplicada*, Campinas, 57(1), 265-286.
- Ferreira, D. (2015). *Estudo comparado de currículos de cursos de formação de tradutores e intérpretes de Libras-Português no contexto brasileiro*. [Dissertação de Mestrado em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis].
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Jordão, U. V. (2013). *O que dizem os intérpretes de Libras do Sudeste goiano sobre formação e atuação*. [Dissertação de Mestrado em Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos].

-
- Lacerda, C. B. F. de. (2010). Tradutores e intérpretes de Língua de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais e inclusivos. *Cadernos de Educação*, São Paulo, 36, 133-153.
- Lacerda, C. B. F. de & Gurgel, T. M. do A. (2011). Perfil de tradutores-intérpretes de Libras (TILS) que atuam no ensino superior no Brasil. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília-SP, 17(3), 481-496.
- Lacerda, C. B. F. de, Santos, L. F. dos, Lodi, A. C. B., & Gurgel, T. M. do A. (2016). Educação inclusiva bilíngue para alunos surdos: pesquisa e ação em uma rede pública de ensino. In C. B. F. de Lacerda, L. F. dos Santos, & V. R. de O. Martins (Orgs.). *Escola e Diferença: caminhos para educação bilíngue de surdos* (pp. 13-28). São Paulo: EdUFSCar.
- Marques, R. da S. (2017). *O profissional tradutor e intérprete de libras educacional: desafios da política de formação profissional*. [Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia].
- Martins, V. R. de O. & Nascimento, V. (2015). Da formação comunitária à formação universitária (e vice e versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, 35(2), 78-112.
- Moraes, S. R. P. de. (n. d.). *Prática como componente curricular*. Roda de conversa. Universidade Estadual de Goiás (UEG). Recuperado em 8 de janeiro de 2020, de http://www.cdn.ueg.br/arquivos/PRG/conteudoN/3108/MATERIAL_-_PRATICA_COMO_COMPONENTE_-_PROFA_SANDRA_MORAES.pdf
- Quadros, R. M. (2004). O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. *Secretaria de Educação Especial/Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos*, Brasília.
- Rodrigues, C. H. (2018). Competência em tradução e línguas de sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal. *Trabalhos Em Linguística Aplicada*, Campinas, 57(1), 287-318.
- Santos, S. A. dos. (2010). Tradução e interpretação de língua de sinais: deslocamentos nos processos de formação. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, 2(26), 145-164.
- Silva, R. Q., Guarinello, A. C. & Martins, S. E. E. O. (2016). O intérprete de Libras no contexto do ensino superior. *Revista Teias*, Rio de Janeiro, 17(46), 177-90.

¹ Em 2020, a Organização Mundial de Saúde decretou estado de Pandemia Mundial devido à propagação do coronavírus. Esse fato influenciou a rotina de toda a população mundial, que necessitou permanecer em suas casas, trabalhando remotamente. Nesse período, ocorreu um grande avanço na inclusão de surdos que necessitavam de informação, e os tradutores e intérpretes de Libras passaram a utilizar novas tecnologias para trabalhar, além de atuar em novos contextos, como *lives* musicais, telejornais, entrevistas em redes sociais sobre diversos temas e a participar, remotamente, de atividades, como ensino e bancas de defesas, dentre outras.

² A Lei 12.319, que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) é de

2010 (BRASIL, 2010).

³ Coda é a sigla em inglês, que significa *Children of Deaf Adults* utilizada para se referir a ouvintes filhos de pais surdos, “filhos de pais surdos” ou “filhos de surdos adultos”.